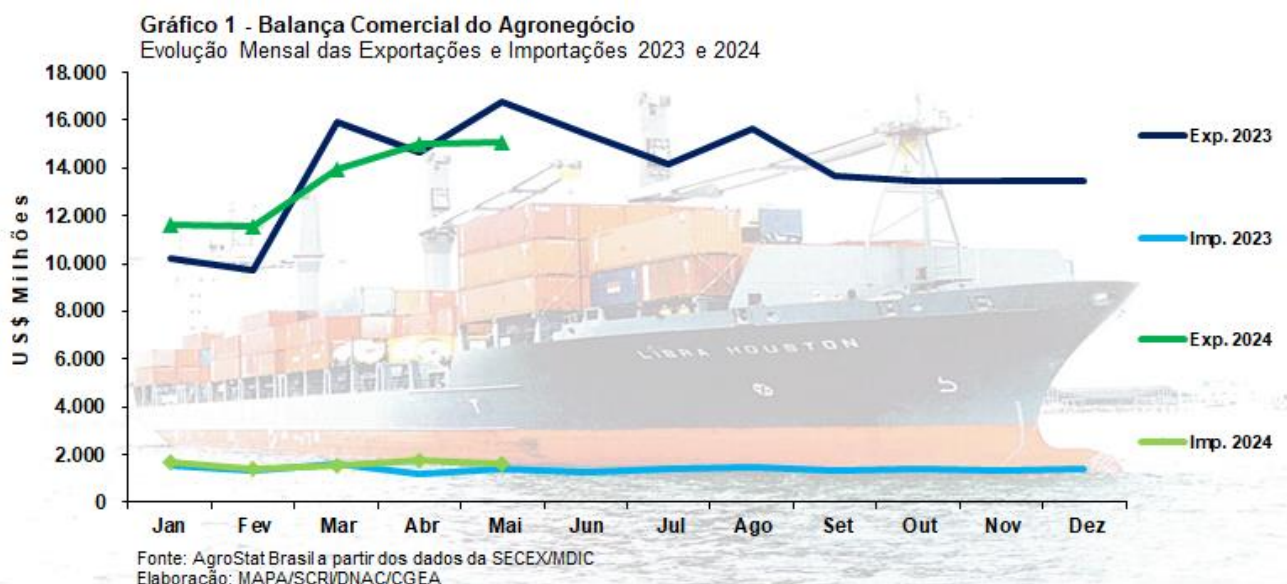


## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais  
Departamento de Negociações e Análises Comerciais  
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

### BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – Maio/2024



#### I – Resultados do mês (comparativo Maio/2024 – Maio/2023)

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio foram de US\$ 15,05 bilhões em maio de 2024. O valor foi 10,2% inferior na comparação com os US\$ 16,76 bilhões exportados no mesmo mês do ano anterior. Esta queda nas exportações ocorreu em função dos menores preços médios de exportação e, também, devido à diminuição do volume global exportado.

Em relação aos preços internacionais dos alimentos, o índice de preços dos alimentos da FAO - IPAF<sup>1</sup> subiu pelo terceiro mês consecutivo em maio, embora tenha permanecido 3,4% inferior em relação ao seu correspondente valor de um ano atrás e 24,9% inferior do pico registrado em março de 2022, quando o índice atingiu 160,2 pontos.<sup>2</sup> Por sua vez, o índice de preços dos alimentos do Banco Mundial foi 6,9% inferior na comparação entre maio de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. Esses preços menores dos alimentos ainda impactam as exportações brasileiras do agronegócio, dando forte contribuição para a queda do valor exportado. Nesse mês de maio deste ano, o índice de preço dos alimentos exportados pelo Brasil foi 10,1% inferior em comparação com maio de 2023.

Além de preços menores, a soma dos grãos exportados<sup>3</sup> diminuiu de 16,28 milhões de toneladas em maio de 2023 para 14,27 milhões de toneladas em maio de 2024 (-12,4%). Este volume foi compensado, em parte, pela expansão das quantidades embarcadas de diversos produtos: açúcar de cana em bruto (+0,35 milhão de

<sup>1</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>2</sup> O índice de preços dos alimentos subiu ligeiramente em maio na comparação com o mês antecedente, com preços mais elevados dos cereais e dos laticínios compensando a redução das cotações do açúcar e dos óleos vegetais.

<sup>3</sup> Estão nesse conceito de grãos embarcados os seguintes grãos: feijões, trigo, centeio, cevada, aveia, milho, arroz, sorgo, soja em grãos, amendoins, sementes de nabo, girassol, sementes de rícino, gergelim e algodão.

toneladas), algodão não cardado nem penteado (+0,17 milhão de toneladas), celulose (+0,13 milhão de toneladas), carnes (+0,06 milhão de toneladas), café verde (+0,10 milhão de toneladas), papel (+0,02 milhão de toneladas). Não obstante o crescimento nos volumes exportados desses produtos, o índice de *quantum* das exportações brasileiras do agronegócio em maio de 2024 ficou negativo em 0,1%. Com preços médios menores e queda no volume global exportado, o valor das exportações brasileiras do agronegócio diminuiu US\$ 1,71 bilhão em termos absolutos ou 10,2 em porcentagem.

Por sua vez, as importações de produtos agropecuários subiram 15,1%, passando de US\$ 1,38 bilhão em maio de 2023 para US\$ 1,59 bilhão em maio de 2024. Além desses produtos, o setor importou inúmeros insumos necessários à produção agropecuária: fertilizantes (US\$ 1,0 bilhão); defensivos agrícolas (US\$ 312,74 milhões); produtos de nutrição animal (US\$ 244,51 milhões); máquinas e implementos (US\$ 129,56 milhões).<sup>4</sup>

### **I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro responderam por 85,6% das exportações brasileiras do setor em maio de 2024. No mesmo mês do ano anterior, esses cinco setores foram responsáveis por 89,6% das vendas externas. Nesse mês de maio de 2024, os cinco principais setores foram: complexo soja (44,8% de participação nas exportações); carnes (14,2% de participação nas exportações); produtos florestais (10,3% de participação nas exportações); complexo sucroalcooleiro (9,5% de participação nas exportações); e café (6,8% de participação nas exportações). Estes cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro registraram exportações superiores a um bilhão de dólares cada um, em maio de 2024, e serão abaixo analisados.

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro. Nesse mês de maio de 2024, as exportações do setor foram de US\$ 6,74 bilhões, um número 31,5% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior ou US\$ 3,10 bilhões menor em termos absolutos. A queda nas exportações do setor ocorreu em função da redução nos preços médios de exportação dos produtos, assim como devido à redução nas quantidades exportadas. No caso da soja em grãos, as exportações diminuíram de 15,58 milhões de toneladas em maio de 2023 para 13,45 milhões de toneladas em maio de 2024 (-13,7%), já como reflexo de uma safra menor, que declinou de 154,6 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 147,4 milhões de toneladas na safra 2023/2024<sup>5</sup>, e de uma conseqüente menor disponibilidade de excedente exportável. Este fator se somou à queda preços internacionais do grão no período (-17,6%). Neste contexto, o valor exportado do grão oleaginoso caiu 28,9%, chegando a US\$ 5,77 bilhões em maio de 2024 (US\$ 2,35 bilhões inferior em termos absolutos na comparação com maio de 2023). A China é o maior mercado de destino da soja em grãos brasileira, com aquisições de 10,06 milhões de toneladas das 13,45 embarcadas em maio de 2024. Com este volume, praticamente três de cada quatro grãos exportados de soja teve como destino o país asiático. Somente mais cinco destinos importaram mais de 200 mil toneladas em maio de 2024: União Europeia (1,33 milhão de toneladas; +20,3%); Turquia (415,03 mil toneladas; -5,5%); Tailândia (272,40 mil toneladas; -46,0%); México (244,80 mil toneladas; -9,6%); Taiwan (206,10 mil toneladas; +77,5%).

As exportações de farelo de soja também apresentaram queda de preço médio (-24,9%) e de volume exportado (-19,0%), atingindo uma cifra de US\$ 854,19 milhões (-39,2%). Os principais mercados de destino do farelo de soja foram: União Europeia (US\$ 318,07 milhões; -50,3%); Irã (US\$ 110,47 milhões; +251,0%); Coreia do Sul (US\$ 87,83 milhões; -5,8%); Indonésia (US\$ 76,09 milhões; -64,3%); Tailândia (US\$ 73,73 milhões; -76,2%).

O mesmo comportamento de queda nos preços médios de exportação (-5,9%) e no volume exportado (-60,9%) também ocorreu nas vendas externas de óleo de soja. No caso do óleo, o aumento da mistura de óleo no

---

<sup>4</sup> A relação apresentada não contempla todos os insumos importados necessários à produção do agronegócio.

<sup>5</sup> 9º Levantamento da Safra 2023/2024, elaborado pela CONAB.

biodiesel colaborou com a redução da disponibilidade de excedente exportável<sup>6</sup>. Neste cenário, as exportações de óleo de soja caíram de US\$ 323,54 milhões em maio de 2023 para US\$ 118,93 milhões em maio de 2024 (-63,2%). Os principais mercados importadores de óleo de soja em bruto foram: Índia (US\$ 49,89 milhões; -75,5%); Argélia (US\$ 16,18 milhões; -7,8%); e China (US\$ 14,99 milhões; -61,5%).

A exportações de carnes foram de US\$ 2,13 bilhões em maio de 2024. O valor foi 2,0% superior na comparação com os US\$ 2,09 bilhões exportados em maio de 2023. O contexto de expansão do valor exportado ocorreu em função do Brasil estar batendo recordes nos volumes embarcados de carnes. As 211,98 mil toneladas exportadas de carne bovina *in natura* em maio de 2024 foram recorde da série histórica, já as exportações de carne de frango *in natura* e carne suína *in natura* foram recordes para os meses de maio, com 430,26 mil toneladas e 91,63 mil toneladas, respectivamente. Por outro lado, houve queda de todos os preços médios de exportação. Segundo o relatório de preços da FAO, a queda nos preços mundiais da carne de aves refletiu o aumento das disponibilidades exportáveis, num contexto de menor demanda doméstica em alguns dos principais países produtores, enquanto a ligeira queda nos preços da carne bovina foi causada por uma fraca procura de importações, juntamente com amplas ofertas exportáveis da Oceania.

As exportações de carne bovina foram de US\$ 1,05 bilhão em maio de 2024, com expansão de 10,9% na comparação com os US\$ 950,82 milhões exportados em maio de 2023. Como já mencionado, o volume exportado foi recorde da série histórica, atingindo 239,5 mil toneladas (+25,8%). Quatro mercados importaram mais de 10 mil toneladas de carne bovina *in natura*: China (US\$ 436,48 milhões ou 97,88 mil toneladas; -11,8% em volume); Emirados Árabes Unidos (US\$ 94,46 milhões ou 20,29 mil toneladas; +422,6% em volume); Chile (US\$ 50,54 milhões ou 10,34 mil toneladas; +15,7% em volume); e Estados Unidos (US\$ 48,26 milhões ou 10,17 mil toneladas; +50,2%).

As vendas externas de carne de frango atingiram US\$ 806,21 milhões, uma cifra 5,0% inferior na comparação com os US\$ 848,72 milhões exportados em maio de 2023. A queda dos preços médios de exportação (-9,4%) impediram a elevação do valor exportado, apesar do volume recorde embarcado para os meses de maio. Os principais países importadores foram: China (US\$ 108,91 milhões ou 49,81 mil toneladas; -23,6% em volume); Arábia Saudita (US\$ 80,62 milhões ou 37,51 mil toneladas; +31,4% em volume); Emirados Árabes Unidos (US\$ 77,90 milhões ou 39,57 mil toneladas; +22,8% em volume); Japão (US\$ 59,50 milhões ou 32,0 mil toneladas; -14,7% em volume); Iraque (US\$ 53,33 milhões ou 23,88 mil toneladas; +35,6% em volume); México (US\$ 51,17 milhões ou 20,57 mil toneladas; +129,4% em volume).

A terceira principal carne exportada pelo Brasil foi a carne suína, com registros de US\$ 222,86 milhões embarcados (-10,3%). A queda dos preços médios de exportação na carne suína foi de 12,4% enquanto o volume exportado cresceu 2,3%. Cinco mercados importaram mais de US\$ 15 milhões: China (US\$ 40,19 milhões ou 19,15 mil toneladas; -38,9% em volume); Filipinas (US\$ 25,92 milhões ou 10,81 mil toneladas; +23,6% em volume); Chile (US\$ 19,25 milhões ou 8,95 mil toneladas; +31,3%); Cingapura (US\$ 18,52 milhões ou 7,60 mil toneladas; +46,4% em volume); Japão (US\$ 16,70 milhões ou 5,13 mil toneladas; +64,2% em volume).

Os produtos florestais ficaram na terceira posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio, registrando US\$ 1,55 bilhão em vendas externas (+25,5%). Ao contrário do complexo soja e das carnes, houve elevação nos preços médios de exportação nos produtos florestais. O principal motivo dessa alta ocorreu devido ao incremento do preço internacional da celulose, que passou de US\$ 403 por tonelada em maio de 2023 para US\$ 551 por tonelada em maio de 2024 (+36,8%). Com essa expansão de preço e 1,67 milhão de

---

<sup>6</sup> As estatísticas foram obtidas na ABIOVE. As estimativas da ABIOVE (05/05/2024) são que as vendas de óleo de soja ao mercado interno subam 11,8% em 2024, atingindo 9,7 milhões de toneladas. Com essas vendas internas, em função do aumento da mistura no biodiesel, as projeções para o volume exportado são de redução neste ano.

toneladas embarcadas, as exportações de celulose atingiram US\$ 923,45 milhões (+47,9%). Os países mais industrializados são tradicionalmente os principais demandantes da celulose brasileira: China (US\$ 307,70 milhões; -0,1%); União Europeia (US\$ 265,69 milhões; +61,9%); e Estados Unidos (US\$ 165,88 milhões; +91,8%). Além das vendas externas de celulose, o setor registrou US\$ 386,78 milhões (+2,6%) em exportações de madeiras e suas obras e US\$ 240,79 milhões (+3,2%) em exportações de papel.

O complexo sucroalcooleiro elevou as exportações de US\$ 1,24 bilhão em maio de 2023 pra US\$ 1,43 bilhão em maio de 2024 (+15,3%). O volume recorde de açúcar exportado para os meses de maio foi o fator responsável por esse bom desempenho. Em relação ao volume exportado, convém ressaltar que a CONAB estimou uma produção 46,3 milhões de toneladas de açúcar para a safra 2024/2025, o número é o maior para a produção de açúcar em toda a série histórica da CONAB.<sup>7</sup> Aproveitando a estimativa de um produção recorde projetada em comparação à uma produção já recorde da safra anterior, o Brasil exportou 2,81 milhões de toneladas em maio (+16,7%). Já em relação aos preços, a FAO menciona que a queda nas cotações internacionais do açúcar em maio foi impulsionada principalmente pelo bom início da nova safra no Brasil. As maiores disponibilidades de excedentes exportáveis no Brasil e os preços internacionais mais baixos do petróleo bruto exerceram novas pressões descendentes sobre os preços do açúcar, justificando o registro de queda de 2,8% no preço médio de exportação do açúcar brasileiro. Os principais mercados importadores do açúcar brasileiro foram: Egito (US\$ 187,04 milhões; +647,0%); Argélia (US\$ 146,34 milhões; +71,6%); Canadá (US\$ 101,99 milhões; +85,5%); Arábia Saudita (US\$ 100,04 milhões; -21,1%); e Malásia (US\$ 88,37 milhões; +397,2%). Além das vendas externas de açúcar, o setor registrou US\$ 95,07 milhões em exportações de álcool (+52,5%).

O setor cafeeiro parece na quinta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio, com registros de US\$ 1,02 bilhão exportados (+69,0%). O café verde é o principal produto de exportação do setor, registrando US\$ 929,42 milhões em vendas externas (+73,0%). É importante salientar que a safra brasileira de café neste ano de 2024 será de bialidade positiva e pode atingir 58,81 milhões de sacas beneficiadas, um resultado 6,8% ou 3,74 milhões de sacas acima da safra colhida em 2023 e, também, 15,5% ou 7,89 milhões de sacas superior à safra colhida em 2022, ano de bialidade positiva na maioria das regiões.<sup>8</sup> Com esse forte volume produzido, o Brasil aumentou o volume exportado de café verde em 72,9%, passando de 141,1 mil toneladas em maio de 2023 para 243,9 mil toneladas em maio de 2024. Além das fortes vendas externas de café, o setor ainda registrou US\$ 79,84 milhões em exportações de café solúvel (+44,4%).

Fez-se, acima, a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Esses setores foram responsáveis por 85,6% das exportações brasileiras do agronegócio em maio de 2024, a participação demonstra uma desconcentração das exportações brasileiras no período. Quando se analisa essa concentração em função das exportações dos dez principais produtos exportados pelo agronegócio<sup>9</sup> também se verifica uma desconcentração. Os dez principais produtos exportados tiveram 81,5% de participação ou 1,56 ponto percentual inferior à participação dos mesmos produtos em maio de 2023.

Quanto às importações de produtos agropecuários, houve aumento de US\$ 1,38 bilhão em maio de 2023 para US\$ 1,59 bilhão em maio de 2024 (+15,1%). Nesse mês de maio de 2024, os principais produtos importados

---

<sup>7</sup> CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira: Cana de Açúcar (Safra 2024/2025 – 1º Levantamento). A safra será mais açucareira com projeção de redução da produção de etanol da cana-de-açúcar em 8%, enquanto haverá aumento de 1,3% na produção de açúcar. Essa produção ocorrerá em função uma maior alocação da safra de cana-de-açúcar para geração de açúcar, pois a estimativa de produção total de cana-de-açúcar está 3,8% inferior em relação à safra anterior.

<sup>8</sup> CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira: Café (Safra 2024 – 2º Levantamento)

<sup>9</sup> Os dez principais produtos exportados foram: complexo soja (38,3%); açúcar de cana em bruto (7,7%); carne bovina *in natura* (6,3%); café verde (6,2%); celulose (6,1%); farelo de soja (5,7%); carne de frango *in natura* (5,1%); algodão não cardado nem penteado (3,0%); papel (1,6%); e sucos de laranja (1,5%).

foram: trigo (US\$ 157,08 milhões; +66,0%); salmões (US\$ 73,41 milhões; +3,9%); papel (US\$ 71,82 milhões; -0,9%); azeite de oliva (US\$ 71,66 milhões; +96,9%); arroz (US\$ 64,88 milhões; +46,9%); soja em grãos (US\$ 60,06 milhões; quase não houve aquisição em maio de 2023); malte (US\$ 58,23 milhões; -9,5%); vinho (US\$ 47,36 milhões; +13,5%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Maio/2023 e Maio/2024 (em US\$ mil)

Setores	2023			2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>2.482.031</b>	<b>328.713</b>	<b>2.153.318</b>	<b>2.549.308</b>	<b>302.389</b>	<b>2.246.919</b>	<b>2,7</b>	<b>-8,0</b>
CARNES	2.091.214	44.941	2.046.273	2.133.334	47.615	2.085.718	2,0	5,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	160.350	41.028	119.322	180.573	46.045	134.528	12,6	12,2
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	126.702	25.967	100.736	144.227	26.817	117.411	13,8	3,3
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	64.683	611	64.072	54.919	917	54.002	-15,1	50,0
PESCADOS	18.085	105.043	-86.958	22.917	109.385	-86.468	26,7	4,1
PRODUTOS APICOLAS	13.204	32	13.172	7.573	12	7.561	-42,7	-63,6
LÁCTEOS	7.791	111.089	-103.298	5.766	71.598	-65.832	-26,0	-35,5
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>14.276.229</b>	<b>1.055.566</b>	<b>13.220.662</b>	<b>12.496.546</b>	<b>1.291.547</b>	<b>11.204.999</b>	<b>-12,5</b>	<b>22,4</b>
COMPLEXO SOJA	9.844.771	533	9.844.239	6.741.627	66.806	6.674.821	-31,5	12.439,5
PRODUTOS FLORESTAIS	1.236.456	134.332	1.102.124	1.551.975	118.809	1.433.166	25,5	-11,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.240.796	7.634	1.233.162	1.430.828	32.971	1.397.857	15,3	331,9
CAFÉ	603.029	12.552	590.477	1.019.094	6.396	1.012.698	69,0	-49,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	142.866	73.696	69.170	482.472	63.661	418.811	237,7	-13,6
SUCOS	200.099	3.018	197.081	241.277	7.463	233.814	20,6	147,3
FUMO E SEUS PRODUTOS	157.890	6.353	151.538	230.670	13.557	217.113	46,1	113,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	279.975	263.781	16.194	208.504	338.674	-130.170	-25,5	28,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	120.774	69.596	51.177	135.429	77.210	58.218	12,1	10,9
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	114.402	44.130	70.272	109.932	45.393	64.540	-3,9	2,9
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	115.568	64.255	51.313	83.738	96.029	-12.291	-27,5	49,4
CACAU E SEUS PRODUTOS	39.275	20.810	18.465	51.513	28.425	23.088	31,2	36,6
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	51.277	127.320	-76.043	47.237	128.034	-80.797	-7,9	0,6
BEBIDAS	42.759	93.348	-50.589	44.107	94.457	-50.350	3,2	1,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	39.720	34.431	5.289	42.753	34.733	8.020	7,6	0,9
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	29.684	5.156	24.528	37.783	6.427	31.356	27,3	24,6
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC	15.261	89.623	-74.362	36.562	125.855	-89.293	139,6	40,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.626	4.998	-3.371	1.044	6.646	-5.602	-35,8	33,0
<b>TOTAL</b>	<b>16.758.259</b>	<b>1.384.279</b>	<b>15.373.980</b>	<b>15.045.854</b>	<b>1.593.935</b>	<b>13.451.919</b>	<b>-10,2</b>	<b>15,1</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

## I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia adquiriu a metade de todo o valor exportado pelo agronegócio brasileiro em maio de 2024. Foram US\$ 7,52 bilhões, número 18,6% inferior aos US\$ 9,24 bilhões adquiridos em maio de 2023. A queda se deveu, principalmente, a dois produtos do complexo soja: soja em grãos e farelo de soja. O comércio do grão oleaginoso diminuiu de US\$ 5,99 bilhões em maio de 2023 para US\$ 4,60 bilhões em maio de 2024 (-23,2%). O volume embarcado de soja em grãos à Ásia diminuiu somente 6,6%, sendo a queda do preço médio de exportação, que foi de 17,7%, a principal variável responsável pela redução do valor exportado. Na análise do farelo de soja, o valor exportado caiu para US\$ 359,28 milhões (-47,2%). Nesse caso, a quantidade embarcada teve redução de 31,2% enquanto o preço médio de exportação caiu 23,2%.

A União Europeia registrou aumento das aquisições de US\$ 2,28 bilhões em maio de 2023 para US\$ 2,30 bilhões (+0,7%). Houve queda nas exportações de farelo de soja, com embarques US\$ 322,10 milhões menores do produto em termos absolutos. Esta redução nas exportações de farelo de soja foi mais que compensada pelas vendas de café verde (US\$ 457,10 milhões; +79,6% ou + US\$ 202,66 milhões em valores absolutos); celulose (US\$ 265,69 milhões; +61,9% ou + US\$ 101,56 milhões em valores absolutos); suco de laranja (US\$ 144,62 milhões; +51,9% ou + US\$ 49,40 milhões em valores absolutos); e fumo não manufaturado (US\$ 94,05 milhões; + 36,3% ou + US\$ 25,05 milhões em valores absolutos).

A soma das vendas à Ásia e União Europeia chegaram a US\$ 9,82 bilhões ou 65,3% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

Um continente que se destacou em maio devido ao aumento das aquisições foi a África. Os países africanos aumentaram as compras de produtos do setor em 39,4%, subindo os registros de aquisições de US\$ 783,09 milhões em maio de 2023 para US\$ 1,09 bilhão em maio de 2024 (+US\$ 308,45 milhões em valores absolutos). O açúcar foi o produto responsável por esse aumento das vendas à África: açúcar de cana em bruto (US\$ 481,04 milhões; +107,3% ou + US\$ 249,01 milhões em valores absolutos) e açúcar refinado (US\$ 124,36 milhões; +61,5% ou + US\$ 47,36 milhões em valores absolutos).

**Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Maio/2023 e Maio/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Maio		Var. % 2024/2023	Participação %	
	2023	2024		2023	2024
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	9.240.551	7.524.620	-18,6	55,1	50,0
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	2.279.387	2.295.094	0,7	13,6	15,3
ORIENTE MEDIO	1.082.647	908.583	-16,1	6,5	6,0
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.228.342	1.441.320	17,3	7,3	9,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	783.089	1.091.537	39,4	4,7	7,3
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	669.884	717.888	7,2	4,0	4,8
EUROPA ORIENTAL	335.755	290.490	-13,5	2,0	1,9
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	906.378	350.328	-61,3	5,4	2,3
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	341.436	458.107	34,2	2,0	3,0
DEMAIS DA AMERICA	9.874	4.705	-52,4	0,1	0,0
OCEANIA	34.824	32.555	-6,5	0,2	0,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

### I.c – Países

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 3, abaixo. Esses países responderam por 78,0% de todo o valor que o agronegócio brasileiro exportou no mês de maio de 2024 ou o equivalente a US\$ 11,74 bilhões. Todos os outros países adquiriram US\$ 3,31 bilhão, cifra que foi 19,0% inferior na comparação com os US\$ 4,08 bilhões importados pelos mesmos países em maio de 2023.

A China é a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro. Em maio de 2024, as importações chinesas de produtos do agronegócio brasileiro foram de US\$ 5,46 bilhões. O montante foi 19,0% inferior na comparação com os US\$ 6,74 bilhões importados em maio de 2023. Com efeito, a participação do país asiático reduziu 3,9 pontos percentuais, diminuindo para 36,3%. A queda de participação ocorreu principalmente em função da redução do preço médio de exportação da soja em grãos, que diminuiu de US\$ 522,11 por tonelada em maio de 2023 para US\$ 428,71 por tonelada em maio de 2024 (-17,9%). Esta queda de preço reduziu o valor exportado de soja em grãos de US\$ 5,37 bilhões em maio de 2023 para US\$ 4,31 bilhão em maio de 2024 (- US\$ 1,06 bilhão). O volume exportado de soja oscilou pouco, diminuindo de 10,3 milhões de toneladas para 10,1 milhões de toneladas no período em análise. As carnes também não tiveram desempenho positivo para a China nesse mês de maio: carne bovina *in natura* (US\$ 436,48 milhões; -25,1%); carne de frango *in natura* (US\$ 108,91 milhões; -32,2%); e carne suína *in natura* (US\$ 40,19 milhões; -49,9%). Por outro lado, alguns produtos tiveram crescimento nas exportações à China: algodão não cardado nem penteado (US\$ 67,79 milhões; +1.269,7%); açúcar de cana em bruto (US\$ 40,83 milhões; +15,8%); couros/peles de bovinos (US\$ 24,32 milhões; +120,9%); café verde (US\$ 15,91 milhões; +35,7%); sucos de laranja (US\$ 15,42 milhões; +94,3%).

Em maio de 2024, alguns países tiveram aumento de um ponto percentual ou mais nas exportações brasileiras do agronegócio - Estados Unidos (+1,6 ponto percentual), Egito (+1,2 ponto percentual), Turquia (+1,0 ponto percentual) – sendo destaque nas exportações do agronegócio.

As exportações do agronegócio brasileiro para os Estados Unidos cresceram 18,7% em maio de 2024, passando de US\$ 835,55 milhões para US\$ 992,10 milhões no período em análise. Esta expansão significou um aumento das vendas externas ao país de US\$ 156,55 milhões em termos absolutos. Dois produtos podem ser considerados os principais responsáveis pelo incremento do valor exportado aos Estados Unidos: celulose e café verde. No caso da celulose, as exportações passaram de US\$ 86,50 milhões em maio de 2023 para US\$ 165,88 milhões em maio de 2024 (+91,8%). Houve elevação de 57,3% no volume exportado e de 21,9% no preço médio de exportação. Já as exportações de café verde, subiram de US\$ 95,46 milhões para US\$ 163,66 milhões (+71,5%), com expansão de 66,1% no volume exportado e de 3,2% no preço médio de exportação.

O Egito também foi destaque de aumento na participação, com elevação das exportações para US\$ 330,36 milhões (+103,5%) ou o equivalente ao aumento de 1,2 ponto percentual no *market share*. O incremento das exportações ao Egito ocorreu principalmente em função do crescimento dos embarques de açúcar de cana em bruto. O valor exportado do produto subiu de US\$ 25,04 milhões em maio de 2023 para US\$ 187,04 milhões em maio de 2024 (+647,0%). A maior parte desse crescimento ocorreu devido à expansão do volume embarcado de açúcar ao Egito, que cresceu 575,1%.

Por fim, a Turquia também apareceu na relação de países que tiveram forte crescimento nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. O país aumentou as aquisições de US\$ 339,55 milhões em maio de 2023 para US\$ 456,43 milhões em maio de 2024 (+34,4%), número que coloca a Turquia na quinta posição dentre os maiores importadores do agronegócio brasileiro. Os dois produtos que mais contribuíram para esse crescimento foram o algodão não cardado nem penteado (US\$ 87,71 milhões; +517,0%, sendo +468,9% o crescimento no volume embarcado) e farelo de soja (US\$ 41,31 milhões; o valor adquirido em maio de 2023 foi pequeno).

**Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Maio/2023 e Maio/2024 (em US\$ mil)

Países	Maio		Var. % 2024/2023	Participação %	
	2023	2024		2023	2024
CHINA	6.735.016	5.458.375	-19,0	40,2	36,3
ESTADOS UNIDOS	835.547	992.101	18,7	5,0	6,6
ESPAÑA	501.409	500.928	-0,1	3,0	3,3
PAISES BAIXOS	463.844	481.120	3,7	2,8	3,2
TURQUIA	339.555	456.432	34,4	2,0	3,0
ITALIA	268.125	378.703	41,2	1,6	2,5
EGITO	162.298	330.355	103,5	1,0	2,2
MEXICO	291.341	292.553	0,4	1,7	1,9
EMIR.ARABES UN.	164.956	287.760	74,4	1,0	1,9
BELGICA	179.872	279.824	55,6	1,1	1,9
ARGELIA	224.736	268.525	19,5	1,3	1,8
ALEMANHA	268.030	251.872	-6,0	1,6	1,7
ARABIA SAUDITA	304.461	249.881	-17,9	1,8	1,7
JAPAO	216.370	240.710	11,2	1,3	1,6
VIETNA	183.566	230.811	25,7	1,1	1,5
INDONESIA	327.419	219.952	-32,8	2,0	1,5
TAILANDIA	572.614	217.679	-62,0	3,4	1,4
BANGLADESH	217.205	211.790	-2,5	1,3	1,4
COREIA, REP. SUL	275.129	197.146	-28,3	1,6	1,3
CHILE	143.041	192.469	34,6	0,9	1,3
DEMAIS PAÍSES	4.083.726	3.306.868	-19,0	24,4	22,0
<b>TOTAL</b>	<b>16.758.259</b>	<b>15.045.854</b>	<b>-10,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

## **II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Maio/2024 – Janeiro-Maio/2023)**

No acumulado de 2024, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 67,17 bilhões (-0,2%). O declínio das exportações ocorreu em função da queda dos preços dos produtos exportados (-9,8%), uma vez que o índice de quantum apresentou crescimento de 10,7% nos cinco primeiros meses do ano. O agronegócio representou 48,4% das exportações totais brasileiras.

As importações de produtos do setor alcançaram US\$ 7,95 bilhões (+12,4%), resultado também da retração dos preços internacionais destes produtos (-17,2%), já que o volume importado cresceu (+35,8%). Nestes valores, no entanto, não estão incluídas as importações de fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos utilizados no agronegócio.

Com relação aos fertilizantes, as importações brasileiras no período alcançaram US\$ 4,09 bilhões (-31,2%), com manutenção do volume importado e queda de 31,2% nos preços médios dos produtos. As principais origens foram a Rússia (US\$ 1,17 bilhão; -26,5%); Canadá (US\$ 490,83 milhões; -47,5%); China (US\$ 332,79 milhões; -27,4%); e Marrocos (US\$ 323,80 milhões; -39,2%). No que se refere às aquisições de defensivos, elas totalizaram US\$ 1,59 bilhão, com diminuição de 3,5% em valor, alta de 67,1% em volume e queda de 42,3% no preço médio dos produtos. Os seus principais fornecedores foram: China (US\$ 532,80 milhões; +32,8%); União Europeia (US\$ 296,86 milhões; +0,7%); Estados Unidos (US\$ 293,98 milhões; -40,8%); e Índia (US\$ 241,24 milhões; +17,7%).

### **II.a – Setores do Agronegócio**

Os principais setores exportadores do agronegócio no acumulado do ano foram: complexo soja (US\$ 26,41 bilhões; -19,0%; 39,3% de participação no total); carnes (US\$ 9,79 bilhões; +4,8%; 14,6% de participação); complexo sucroalcooleiro (US\$ 7,58 bilhões; +68,1%; 11,3%); produtos florestais (US\$ 6,78 bilhões; +7,9%; 10,1%); e café (US\$ 4,44 bilhões; +46,1%; 6,6% em relação ao total).

Em conjunto, estes cinco setores destacados foram responsáveis por 81,9% das vendas externas de produtos do agronegócio entre janeiro e maio de 2024. No mesmo período de 2023, este grupo representou 82,9% do total.

Na primeira colocação, as exportações do complexo soja somaram US\$ 26,41 bilhões (-19,0%). Dessa cifra, 82,5% corresponderam às exportações de soja em grãos, com valor de US\$ 21,79 bilhões (-17,9%) para o montante recorde de 50,2 milhões de toneladas (+2,4%). O preço médio do produto contribuiu decisivamente para esse resultado, com queda de 19,8%. A China foi responsável por 71,2% das exportações brasileiras de soja entre janeiro e maio de 2024, somando US\$ 15,52 bilhões (-16,6%) e 35,78 milhões de toneladas (+4,1%). As vendas de farelo de soja repetiram o comportamento das exportações do grão, com retração em valor (US\$ 4,13 bilhões, -12,4%) e recorde em volume para o período (9,42 milhões de toneladas; +7,5%). Os principais destinos do farelo foram: União Europeia (US\$ 1,72 bilhão; -22,0%); Indonésia (US\$ 683,74 milhões; +4,8%); Tailândia (US\$ 487,23 milhões; -42,8%); e Irã (US\$ 363,65 milhões; +832,2%). Juntos os países representaram 78,7% do total exportado. O óleo de soja registrou vendas externas de US\$ 486,97 milhões (-64,2%), como consequência do declínio da quantidade comercializada (-56,9%) e dos preços médios (-16,9%). O principal destino foi a Índia que representou 54,6% do total (US\$ 266,07 milhões; -62,0%).

O setor de carnes foi o segundo no ranking, influenciado pela queda dos preços mundiais das carnes de aves, bovinos e suínos. A carne bovina foi o principal produto do setor, responsável por 48,3% das vendas, somando US\$ 4,73 bilhões (+24,8%) e por volume embarcado recorde (1,07 milhão de toneladas; +34,4%). A China foi o principal destino de exportação (49,3% do total do produto in natura), com US\$ 2,11 bilhões (+10,8%) e crescimento absoluto em quantidade de 95,67 mil toneladas. Depois da China, os países que apresentaram



maior crescimento em volume exportado foram: Emirados Árabes Unidos, (+62,20 mil toneladas); Argélia (+23,83 mil toneladas); e Turquia (+18,33 mil toneladas).

O valor das exportações de carne de frango in natura alcançou US\$ 3,61 bilhões (-10,7%), justificado pela retração dos preços (-9,3%) e do volume exportado (-1,5%). Os principais destinos foram: China (US\$ 492,67 milhões; -37,9%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 395,29 milhões; +22,9%); Arábia Saudita (US\$ 372,98 milhões; +9,0%); Japão (US\$ 349,64 milhões; -15,0%); e Iraque (US\$ 188,94 milhões; +30,2%). Por fim, ressalta-se a redução de 8,1% nas vendas externas de carne suína in natura, que alcançaram US\$ 985,51 milhões no período. O produto apresentou queda no preço médio (-10,5%) e alta no quantum embarcado (+1,5%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro ficaram na terceira posição entre os principais setores, com exportações de US\$ 7,58 bilhões (+68,1%), com elevação de volume exportado (+57,7%) e alta dos preços internacionais (+6,6%). As vendas de açúcar de cana em bruto entre janeiro e maio de 2024 foram recorde tanto em valor (US\$ 5,86 bilhões, +76,1%) quanto em volume (11,57 milhões de toneladas, +58,4%). Os principais destinos foram: Índia (US\$ 640,53 milhões; +201,2%); Indonésia (US\$ 615,26 milhões; +674,9%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 494,85 milhões; +375,9%); Argélia (US\$ 449,22 milhões; +32,0%); Bangladesh (US\$ 379,97 milhões; +93,9%); Egito (US\$ 347,97 milhões; +128,4%); e Arábia Saudita (US\$ 337,56 milhões; +32,0%). Já as vendas externas de álcool totalizaram US\$ 515,29 milhões (-15,4%), com expansão de 7,3% na quantidade comercializada (749,71 mil toneladas) e retração de 21,2% no preço médio do produto vendido no mercado internacional.

A seguir destacaram-se os produtos florestais, cujas exportações alcançaram US\$ 6,78 bilhões (+7,9%), em virtude da alta do volume (+0,9%) e dos preços médios (+6,9%). Quase 60% desse valor foi obtido em vendas de celulose, que atingiram a soma recorde de US\$ 3,97 bilhões (+12,6%) e 8,28 milhões de toneladas (+1,4%), quantidade também recorde para o período de janeiro a maio. Os preços médios foram 11,0% maiores que os registrados em 2023. Apenas 3 destinos concentraram 82,8% das exportações brasileiras: China (US\$ 1,60 bilhão; 40,2% de participação, +4,8%); União Europeia (US\$ 1,03 bilhão; 26,0% de market share, +22,2%); e Estados Unidos (US\$ 660,57 milhões; 16,6% de participação, +10,3%). As vendas externas de madeira e suas obras totalizaram US\$ 1,74 bilhão (-0,4%), com declínio de volume negociado (-5,0%) e alta do preço médio (+4,8%). Fechando o setor, as exportações de papel entre janeiro e maio de 2024 foram de US\$ 1,06 bilhão, o que significou incremento de 5,7% em relação ao ano anterior, em virtude da elevação de 20,8% no volume embarcado e da retração de 12,5% no preço médio do produto.

As exportações do setor cafeeiro (café verde, torrado, solúvel e extratos) registraram valor recorde, principalmente pelo crescimento da quantidade comercializada (+53,7%), já que houve queda nos preços (-5,0%). Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em seu segundo levantamento da safra 2024 de café, “após o recuo das exportações de café nos últimos três anos, devido à forte queda da produção nacional em 2021 e à limitação da produção em 2022 e 2023, o cenário em 2024 se apresenta muito mais favorável à exportação que nos anos anteriores. O primeiro quadrimestre de 2024 foi influenciado pela valorização do café no mercado internacional, recuperação do dólar frente ao real e crescimento da oferta de café no Brasil no ano.”<sup>10</sup> O café verde representou 91,8% das exportações do setor, determinado pelo aumento do quantum negociado (+56,1%), alcançando o valor recorde de US\$ 4,08 bilhões (+49,6%) para um volume também recorde de 1,15 milhão de toneladas. O café solúvel foi o segundo principal produto, com exportações de US\$ 329,57 milhões (+20,0%) e alta de 13,5% no volume (ambos recordes para o período).

---

<sup>10</sup> [https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/download/53319\\_127110bda586a99bfeb6e1b0dc1ea656](https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/download/53319_127110bda586a99bfeb6e1b0dc1ea656)

Em relação às importações, os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 671,74 milhões; +10,3%); salmões (US\$ 410,10 milhões; +10,5%); papel (US\$ 381,67 milhões; +2,3%); azeite de oliva (US\$ 358,28 milhões; +52,4%); malte (US\$ 312,60 milhões; -3,4%); arroz (US\$ 304,72 milhões; +52,2%).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Maio/2023 e Janeiro - Maio/2024 (em US\$ mil)

Setores	2023			2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>11.129.336</b>	<b>1.623.036</b>	<b>9.506.300</b>	<b>11.747.363</b>	<b>1.699.222</b>	<b>10.048.141</b>	<b>5,6</b>	<b>4,7</b>
CARNES	9.347.797	209.898	9.137.899	9.793.824	217.951	9.575.873	4,8	3,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	750.960	199.867	551.093	823.159	203.286	619.873	9,6	1,7
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	645.975	113.786	532.189	701.373	131.075	570.299	8,6	15,2
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	191.680	4.351	187.329	227.982	4.454	223.528	18,9	2,4
PESCADOS	111.938	651.298	-539.361	117.998	734.819	-616.822	5,4	12,8
LÁCTEOS	33.554	443.803	-410.249	47.073	407.624	-360.551	40,3	-8,2
PRODUTOS APICOLAS	47.431	32	47.399	35.954	12	35.942	-24,2	-63,6
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>56.149.685</b>	<b>5.451.368</b>	<b>50.698.316</b>	<b>55.419.091</b>	<b>6.253.976</b>	<b>49.165.115</b>	<b>-1,3</b>	<b>14,7</b>
COMPLEXO SOJA	32.624.289	56.997	32.567.292	26.410.451	242.863	26.167.588	-19,0	326,1
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	4.506.863	69.638	4.437.225	7.577.023	84.658	7.492.365	68,1	21,6
PRODUTOS FLORESTAIS	6.284.304	626.407	5.657.897	6.780.407	620.576	6.159.830	7,9	-0,9
CAFÉ	3.040.126	50.885	2.989.241	4.440.846	38.117	4.402.729	46,1	-25,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	4.288.204	1.523.871	2.764.333	2.741.591	1.670.732	1.070.858	-36,1	9,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	851.617	355.552	496.065	2.528.648	388.286	2.140.362	196,9	9,2
SUCOS	984.983	13.844	971.138	1.141.352	30.244	1.111.108	15,9	118,5
FUMO E SEUS PRODUTOS	925.477	27.638	897.839	1.007.324	39.998	967.326	8,8	44,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	641.113	352.828	288.285	672.992	399.460	273.532	5,0	13,2
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	454.843	187.539	267.304	485.692	209.269	276.422	6,8	11,6
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	461.884	309.198	152.686	481.155	424.109	57.046	4,2	37,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	313.290	631.435	-318.145	245.180	698.687	-453.507	-21,7	10,7
BEBIDAS	187.348	430.595	-243.247	217.775	402.415	-184.640	16,2	-6,5
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	154.520	214.457	-59.936	196.940	229.959	-33.019	27,5	7,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	178.183	151.454	26.729	194.551	154.601	39.950	9,2	2,1
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	154.897	23.964	130.933	182.906	31.456	151.450	18,1	31,3
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	92.663	405.480	-312.818	110.350	564.210	-453.860	19,1	39,1
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	5.081	19.586	-14.505	3.907	24.334	-20.427	-23,1	24,2
<b>TOTAL</b>	<b>67.279.021</b>	<b>7.074.404</b>	<b>60.204.617</b>	<b>67.166.454</b>	<b>7.953.198</b>	<b>59.213.256</b>	<b>-0,2</b>	<b>12,4</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

## II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia se destacou entre os blocos econômicos e regiões geográficas como principal destino das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio de 2024 (US\$ 34,06 bilhões; -5,0%). Com a diminuição dos valores adquiridos, a participação asiática nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 53,3% para 50,7%. Os principais produtos enviados ao mercado asiático no período foram: soja em grãos (US\$ 17,27 bilhões; -16,1%); carne bovina in natura (US\$ 2,34 bilhões; +10,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,14 bilhões; +262,7%); açúcar de cana em bruto (US\$ 2,09 bilhões; +184,9%); farelo de soja (US\$ 1,87 bilhão; -8,8%); celulose (US\$ 1,87 bilhão; +6,2%); e carne de frango in natura (US\$ 1,24 bilhão; -26,9%).

Em seguida destacou-se a União Europeia, com US\$ 9,23 bilhões e incremento de 0,4% em relação ao mesmo período de 2023. Os principais produtos exportados foram: café verde (US\$ 1,99 bilhão, +53,6%), farelo de soja (US\$ 1,72 bilhão, -22,0%), soja em grãos (US\$ 1,69 bilhão, -2,1%), celulose (US\$ 1,03 bilhão, +22,2%), suco de laranja (US\$ 559,96 milhões, +32,9%) e fumo não manufaturado (US\$ 261,21 milhões, +6,6%).

Porém, a região geográfica de maior crescimento absoluto no período foi o Oriente Médio, com exportações de US\$ 5,37 bilhões (+25,6%) e incremento de US\$ 1,10 bilhão em relação aos US\$ 4,28 bilhões exportados entre janeiro e maio de 2023. Dessa forma, a participação do Oriente Médio nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 6,4% para 8,0% do total. Os seis principais produtos exportados representaram 86,3% do valor observado: açúcar de cana em bruto (US\$ 1,36 bilhão; +129,1%), carne de frango in natura (US\$ 1,33 bilhão; +13,7%), carne bovina in natura (US\$ 711,27 milhões. +121,5%), soja em grãos (US\$ 531,64 milhões; -45,0%), farelo de soja (US\$ 409,63 milhões; +59,0%) e milho (US\$ 285,41 milhões; -20,0%).

**Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Janeiro - Maio/2023 e Janeiro - Maio/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Maio		Var. %	Participação %	
	2023	2024	2024/2023	2023	2024
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	35.840.281	34.057.836	-5,0	53,3	50,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	9.193.516	9.226.793	0,4	13,7	13,7
ORIENTE MEDIO	4.276.185	5.371.879	25,6	6,4	8,0
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	10.717.389	10.259.572	-4,3	15,9	15,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.812.037	4.720.764	23,8	5,7	7,0
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.320.279	3.159.355	-4,8	4,9	4,7
EUROPA ORIENTAL	1.451.987	1.100.354	-24,2	2,2	1,6
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.736.863	1.610.890	-41,1	4,1	2,4
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.105.442	1.467.616	32,8	1,6	2,2
DEMAIS DA AMERICA	38.771	29.120	-24,9	0,1	0,0
OCEANIA	168.654	164.493	-2,5	0,3	0,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

## II.c – Países

A China se manteve como principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio nos primeiros cinco meses de 2024 (US\$ 22,46 bilhões; -8,9%; market share de 33,4%). Entre os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro, a China foi o principal destino de seis: soja em grãos, carne bovina in natura, celulose, carne de frango in natura, algodão não cardado nem penteado e milho.

Os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio foram: Emirados Árabes Unidos (+US\$ 835,45 milhões), Estados Unidos (+US\$ 610,65 milhões), Indonésia (+US\$ 521,91 milhões), Turquia (+US\$ 346,80 milhões) e Irã (+US\$ 340,20 milhões).

Os Emirados Árabes Unidos, com vendas externas de US\$ 1,60 bilhão e alta de 109,9%, destacou-se pelo crescimento das compras de açúcar de cana em bruto (+US\$ 390,87 milhões) e carne bovina in natura (+US\$ 290,70 milhões); Os Estados Unidos, com a soma de US\$ 4,53 bilhões e expansão de 15,5%, registraram incremento das aquisições de café verde (+US\$ 225,39 milhões), açúcar de cana em bruto (+US\$ 81,60 milhões) e sebo bovino (+US\$ 72,71 milhões); Indonésia, com a cifra de US\$ 1,67 bilhão e elevação de 45,6%, destacou-se pelo aumento das exportações de açúcar de cana em bruto (+US\$ 535,86 milhões); Turquia, com vendas externas de US\$ 1,46 bilhão e crescimento de 33,3% em função da expansão das vendas de algodão não cardado nem penteado (+US\$ 116,52 milhões), carne bovina in natura (+US\$ 83,32 milhões) e soja em grãos (+US\$ 81,19 milhões); e Irã, com a cifra de US\$ 1,11 bilhão e avanço de 44,5%, causado principalmente pela elevação das compras de farelo de soja (+US\$ 324,64 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US\$ 188,86 milhões).

**Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Janeiro - Maio/2023 e Janeiro - Maio/2024 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Maio		Var. %	Participação %	
	2023	2024	2024/2023	2023	2024
CHINA	24.648.497	22.462.548	-8,9	36,6	33,4
ESTADOS UNIDOS	3.928.875	4.539.529	15,5	5,8	6,8
PAISES BAIXOS	2.160.193	2.176.967	0,8	3,2	3,2
INDONESIA	1.145.425	1.667.339	45,6	1,7	2,5
EMIR. ARABES UN.	760.479	1.595.931	109,9	1,1	2,4
VIETNA	1.174.483	1.496.013	27,4	1,7	2,2
ESPAÑA	1.643.690	1.485.781	-9,6	2,4	2,2
TURQUIA	1.095.936	1.460.732	33,3	1,6	2,2
ITALIA	1.178.508	1.382.413	17,3	1,8	2,1
MEXICO	1.191.861	1.302.607	9,3	1,8	1,9
TAILANDIA	1.668.177	1.251.732	-25,0	2,5	1,9
JAPAO	1.630.551	1.233.553	-24,3	2,4	1,8
ALEMANHA	1.208.987	1.158.005	-4,2	1,8	1,7
BANGLADESH	951.624	1.122.764	18,0	1,4	1,7
IRA REP. ISL. DO	765.086	1.105.288	44,5	1,1	1,6
ARABIA SAUDITA	1.214.394	1.076.423	-11,4	1,8	1,6
COREIA, REP. SUL	1.412.257	1.068.864	-24,3	2,1	1,6
INDIA	1.046.197	1.060.539	1,4	1,6	1,6
BELGICA	733.654	1.060.247	44,5	1,1	1,6
EGITO	666.443	1.004.982	50,8	1,0	1,5
DEMAIS PAÍSES	17.053.704	16.454.197	-3,5	25,3	24,5
<b>TOTAL</b>	<b>67.279.021</b>	<b>67.166.454</b>	<b>-0,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

### III – Resultados de Junho de 2023 a Maio de 2024 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 166,38 bilhões, o que significou elevação de 2,4% em comparação aos US\$ 162,53 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Tais valores representaram 48,5% de todas as exportações brasileiras realizadas no período, enquanto nos doze meses anteriores, a participação do agronegócio foi de 52,5%. Pelo lado das importações, entre junho de 2023 e maio de 2024, registrou-se um total de US\$ 17,49 bilhões, ante US\$ 17,72 bilhões adquiridos entre junho de 2022 e maio de 2023, o que representou recuo de 1,3%.

#### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre junho de 2023 e maio de 2024 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 61,04 bilhões e participação de 36,7%; as carnes, com US\$ 23,96 bilhões e 14,4%; complexo sucroalcooleiro, com US\$ 20,45 bilhões e 12,3%; produtos florestais, com exportações totais de US\$ 14,78 bilhões e participação de 8,9%; e cereais, farinhas e preparações, com US\$ 14,0 bilhões e 8,4%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,7% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, o que representou desconcentração das vendas externas nesses setores em comparação ao período anterior, quando se verificou participação de 83,0%.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre junho de 2023 e maio de 2024. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 48,49 bilhões e retração de 0,8%. Em quantidade, houve expansão de 21,6%, com 103,05 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 18,5% no período, chegando a US\$ 471 por tonelada. Os principais compradores da oleaginosa brasileira nos últimos doze meses foram: China (US\$ 35,84 bilhões; +4,8%; 73,9% de participação), União Europeia (US\$ 2,84 bilhões; -13,6%; 5,9% de participação), Tailândia (US\$ 1,30 bilhão; -27,3%; 2,7% de *market share*),

Argentina (US\$ 1,08 bilhão; -0,2%; 2,2%) e Turquia (US\$ 1,06 bilhão; +0,1%; 2,2%). As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 10,91 bilhões, com redução de 0,9% em função da queda do preço médio no período (-10,0%), uma vez que a quantidade comercializada cresceu 10,1% (atingindo 23,13 milhões de toneladas). Os principais destinos do farelo entre junho de 2023 e maio de 2024 foram: União Europeia, com US\$ 4,77 bilhões (-3,8%); Indonésia, com US\$ 1,95 bilhão (+25,6%); e Tailândia, com US\$ 1,19 bilhão (-26,1%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 1,64 bilhão (-56,7%), para um total de 1,66 milhão de toneladas comercializadas (-41,4%) a uma cotação média de US\$ 989 por tonelada (-26,1%). Houve mudanças na política nacional de biodiesel no período em análise, aumentando a porcentagem de óleo na mistura, nesse contexto, há uma redução das exportações à Índia, que ficaram em US\$ 2,08 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023, com variação negativa absoluta de US\$ 1,23 bilhão.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 23,96 bilhões e participação de 14,4%. O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 11,48 bilhões (-1,9%). O volume negociado da mercadoria cresceu 17,7%, atingindo 2,56 milhões de toneladas, e o preço médio caiu 16,7%, alcançando US\$ 4.476 por tonelada. Os países que mais aumentaram suas aquisições desta proteína animal foram: China (+113,17 mil toneladas), Emirados Árabes (+79,69 mil toneladas), Turquia (+27,36 mil toneladas) e Argélia (+26,36 mil toneladas). Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 9,19 bilhões (-8,5%) para um total de 4,98 milhões de toneladas (+2,5%) e queda do preço médio no período de 10,7%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,69 bilhões entre junho de 2023 e maio de 2024: decréscimo de 3,7% no valor exportado, resultado da retração dos preços médios (-7,6%), tendo em vista que o volume embarcado cresceu 4,3% (chegando a 1,21 milhão de toneladas).

O terceiro setor em valor exportado nos últimos doze meses foi o complexo sucroalcooleiro, com soma de US\$ 20,45 bilhões e incremento de 45,8% em relação a junho de 2022 e maio de 2023. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 18,92 bilhões e elevação de 57,2% em relação aos US\$ 12,04 bilhões do período anterior. A quantidade negociada também se elevou em 29,1%, atingindo 36,47 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto subiu 21,7%. As vendas de açúcar de cana em bruto foram recorde tanto em valor (US\$ 15,88 bilhões), quanto em volume (31,31 milhões de toneladas). Os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações nos últimos doze meses foram: Índia (+US\$ 1,25 bilhão), Indonésia (+US\$ 797,05 milhões), Emirados Árabes Unidos (+ US\$ 385,06 milhões), China (+ 382,06 milhões), Bangladesh (+ US\$ 365,93 milhões) e Estados Unidos (+ US\$ 357,05 milhões). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,51 bilhão, com redução de 23,0%, em virtude da queda de 6,6% no volume comercializado (2,06 milhões de toneladas) e da baixa de 17,5% na cotação média do produto.

O quarto principal setor do agronegócio foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 14,78 bilhões e participação de 8,9% no total exportado em produtos do agronegócio. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 8,38 bilhões (-3,7%) para um volume comercializado de 19,22 milhões de toneladas (-4,5%) a um preço médio de US\$ 436 por tonelada (+0,9%). Apenas três mercados concentraram 82,2% das vendas externas brasileiras de celulose: China (US\$ 3,88 bilhões; +7,0%; 46,3% de participação), União Europeia (US\$ 1,75 bilhão; -18,6%; 20,9% de *market share*) e Estados Unidos (US\$ 1,25 bilhão; -4,5%; 14,9%). As exportações de madeiras e suas obras somaram US\$ 3,95 bilhões no período (-15,1%) com diminuição do volume negociado para 7,65 milhões de toneladas (-15,3%) e leve alta nos preços (+0,2%). Por fim, as exportações de papel alcançaram a cifra de US\$ 2,43 bilhões (-6,8%) para um total de 2,40 milhões de toneladas embarcadas (+3,4%).

Na quinta posição, cereais, farinhas e preparações, com o montante de US\$ 14,0 bilhões e participação de 8,4%. O declínio de 12,8% no valor exportado foi resultado da diminuição de 18,8% nas cotações médias dos produtos do setor. O grande destaque do segmento foi o milho, com vendas externas de US\$ 12,09 bilhões, o que significou 86,4% de todo o valor negociado pelo setor de cereais, farinhas e preparações no acumulado

dos últimos doze meses. A quantidade embarcada de milho chegou a 52,77 milhões de toneladas (+8,9%) e o preço médio do produto caiu 18,9% no período. Os principais mercados compradores do cereal brasileiro foram: China (US\$ 3,65 bilhões, +458,6%), Japão (US\$ 1,06 bilhão, -41,4%), Vietnã (US\$ 993,60 milhões, +42,2%), Irã (US\$ 799,98 milhões, -56,7%), União Europeia (US\$ 625,07 milhões, -71,9%) e Coreia do Sul (US\$ 612,27 milhões, -27,0%).

Por fim, vale destacar os principais recordes registrados entre junho de 2023 e maio de 2024: açúcar de cana em bruto em valor (US\$ 15,88 bilhões) e em quantidade (31,31 milhões de toneladas); algodão não cardado nem penteado em valor (US\$ 4,77 bilhões) e em volume (2,49 milhões de toneladas); carne bovina in natura em quantidade (2,26 milhões de toneladas); café verde em valor (US\$ 8,66 bilhões); suco de laranja em valor (US\$ 2,59 bilhões); e café solúvel em valor (US\$ 730,68 milhões).

No que tange às importações do agronegócio entre junho de 2023 e maio de 2024, totalizaram US\$ 17,49 bilhões e decresceram 1,3% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,36 bilhão e -27,8%); papel (US\$ 898,47 milhões e -5,6%); salmões (US\$ 876,60 milhões e +7,8%); malte (US\$ 856,80 milhões e +9,1%); azeite de oliva (US\$ 713,33 milhões e +23,1%); leite em pó (US\$ 692,33 milhões e +2,6%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 641,72 milhões e +10,4%); arroz (US\$ 630,06 milhões, +51,9%); vinho (US\$ 485,30 milhões, +6,4%); e óleo de palma (US\$ 437,81 milhões, -44,0%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Junho/2022 - Maio/2023 e Junho/2023 - Maio/2024 (em US\$ mil)

Setores	Junho/2022 - Maio/2023			Junho/2023 - Maio/2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>29.490.964</b>	<b>3.781.239</b>	<b>25.709.725</b>	<b>28.784.275</b>	<b>3.830.481</b>	<b>24.953.794</b>	<b>-2,4</b>	<b>1,3</b>
CARNES	25.152.637	579.219	24.573.418	23.957.168	510.345	23.446.823	-4,8	-11,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.777.973	478.333	1.299.640	2.075.366	444.158	1.631.209	16,7	-7,1
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.588.579	263.178	1.325.401	1.579.064	299.932	1.279.132	-0,6	14,0
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	392.547	10.027	382.519	654.002	11.890	642.112	66,6	18,6
PESCADOS	362.882	1.447.324	-1.084.442	343.640	1.507.318	-1.163.677	-5,3	4,1
LÁCTEOS	83.312	1.003.100	-919.787	95.238	1.056.815	-961.577	14,3	5,4
PRODUTOS APICOLAS	133.035	59	132.976	79.797	24	79.772	-40,0	-58,6
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>133.038.583</b>	<b>13.933.990</b>	<b>119.104.593</b>	<b>137.591.442</b>	<b>13.657.376</b>	<b>123.934.066</b>	<b>3,4</b>	<b>-2,0</b>
COMPLEXO SOJA	63.681.532	129.766	63.551.765	61.036.307	295.384	60.740.923	-4,2	127,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	14.027.488	169.143	13.858.345	20.453.730	138.671	20.315.059	45,8	-18,0
PRODUTOS FLORESTAIS	15.966.778	1.670.102	14.296.676	14.775.446	1.472.777	13.302.669	-7,5	-11,8
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	16.047.445	4.338.980	11.708.465	13.995.350	3.829.499	10.165.851	-12,8	-11,7
CAFÉ	8.431.577	123.910	8.307.667	9.487.365	101.769	9.385.596	12,5	-17,9
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.234.280	796.590	2.437.690	5.126.574	889.611	4.236.963	58,5	11,7
SUCOS	2.450.998	30.542	2.420.457	2.838.161	52.617	2.785.543	15,8	72,3
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.566.159	64.886	2.501.273	2.811.326	89.275	2.722.051	9,6	37,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.535.379	875.000	660.379	1.575.915	914.202	661.713	2,6	4,5
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.162.031	796.047	365.984	1.368.309	992.000	376.309	17,8	24,6
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	1.134.741	403.452	731.289	1.252.955	457.467	795.488	10,4	13,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	809.431	1.697.073	-887.642	715.042	1.448.484	-733.442	-11,7	-14,6
BEBIDAS	453.780	1.080.999	-627.219	504.403	1.030.182	-525.778	11,2	-4,7
RAÇÕES PARA ANIMAIS	449.571	354.542	95.029	467.604	352.399	115.205	4,0	-0,6
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	439.606	64.415	375.191	463.027	77.930	385.097	5,3	21,0
CACAU E SEUS PRODUTOS	355.382	353.034	2.348	415.394	388.707	26.687	16,9	10,1
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	278.506	942.689	-664.182	291.302	1.077.315	-786.013	4,6	14,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	13.899	42.819	-28.921	13.233	49.088	-35.855	-4,8	14,6
<b>TOTAL</b>	<b>162.529.547</b>	<b>17.715.229</b>	<b>144.814.318</b>	<b>166.375.716</b>	<b>17.487.856</b>	<b>148.887.860</b>	<b>2,4</b>	<b>-1,3</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

### III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Os principais blocos econômicos ou regiões geográficas importadores dos produtos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 8, abaixo inserida.

Como se pode observar da leitura da tabela 8, a Ásia (exclusive o Oriente Médio) é a principal região geográfica importadora dos produtos do agronegócio brasileiro. Nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024, o continente asiático (exclusive o Oriente Médio) importou US\$ 87,35 bilhões em produtos do agronegócio ou, em termos relativos, 52,5% de todo o valor exportado pelo Brasil em produtos do setor. O valor foi 7,0% superior em comparação com os US\$ 81,65 bilhões registrados nos doze meses antecedentes (junho de 2022 a maio de 2023). Dois produtos se destacaram nas exportações à Ásia no período em análise: açúcar de cana em bruto e milho. As vendas externas de açúcar de cana em bruto para a Ásia subiram 93,9% nos últimos doze meses, atingindo US\$ 6,68 bilhões ou crescimento de US\$ 3,23 bilhões em termos absolutos. No período, o volume exportado de açúcar em bruto cresceu 54,0% enquanto o preço médio de exportação subiu 25,9%. Já os embarques de milho à Ásia cresceram 46,5%, atingindo US\$ 7,29 bilhões (+US\$ 2,31 bilhões em termos absolutos). O incremento do volume exportado de milho, que passou de 17,7 milhões de toneladas entre junho de 2022 e maio de 2023 para 32,2 milhões de toneladas nos últimos doze meses (+81,7%), foi o fator responsável pelo aumento do valor. Por outro lado, houve queda nas exportações de carne bovina in natura, que ficaram em US\$ 6,49 milhões (-15,0%). A queda ocorreu em função da redução do preço médio de exportação do produto (-21,1%), pois houve expansão do volume embarcado em 7,8%, que chegou a 1,43 milhão de toneladas.

A União Europeia é o segundo principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro. Entre junho de 2023 e maio de 2024, o bloco europeu adquiriu US\$ 21,57 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro. O valor registrado foi 11,8% inferior em comparação com o período imediatamente anterior. O principal produto responsável pela queda das vendas ao bloco europeu foi o milho. As exportações do cereal declinaram de US\$ 2,23 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para US\$ 625,07 milhões nos últimos doze meses (-71,9% ou - US\$ 1,60 bilhão em termos absolutos). Outros dois produtos que apresentaram relevância foram: soja em grãos (US\$ 2,84 bilhões; -13,6% ou - US\$ 447,75 milhões em valores absolutos) e celulose (US\$ 1,75 bilhão; -18,6% ou - US\$ 399,98 milhões em valores absolutos).

Feita a análise das duas principais regiões importações do agronegócio brasileira, é importante mencionar o continente africano, em função de ser a região que apresentou maior expansão de participação depois da Ásia. A África aumentou as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro de US\$ 9,17 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para US\$ 10,99 bilhões nos últimos doze meses (+19,8%). Este crescimento foi suficiente para expandir a participação do continente africano de 5,6% para 6,6% no período em análise. O açúcar foi o produto responsável por esse bom desempenho exportador ao continente africano. Os embarques de açúcar de cana em bruto subiram para US\$ 3,78 bilhões (+38,0% ou + US\$ 1,04 bilhão em valores absolutos), enquanto os de açúcar refinado subiram para US\$ 1,82 bilhão (+74,8% ou + US\$ 777,69 milhões em valores absolutos).

**Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Junho/2022 - Maio/2023 e Junho/2023 - Maio/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Junho/2022 -	Junho/2023 -	Var. %	Participação %	
	Maio/2023	Maio/2024		2024/2023	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	81.649.770	87.350.448	7,0	50,2	52,5
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	24.442.544	21.567.066	-11,8	15,0	13,0
ORIENTE MEDIO	12.841.137	12.606.104	-1,8	7,9	7,6
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	13.969.920	14.839.873	6,2	8,6	8,9
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	9.172.013	10.989.870	19,8	5,6	6,6
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	8.150.719	7.815.467	-4,1	5,0	4,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.261.175	2.911.621	-10,7	2,0	1,8
EUROPA ORIENTAL	5.543.141	5.085.978	-8,2	3,4	3,1
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.297.000	2.806.944	22,2	1,4	1,7
OCEANIA	89.048	74.046	-16,8	0,1	0,0
DEMAIS DA AMERICA	434.872	408.388	-6,1	0,3	0,2

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

### III.c – Países

A Tabela 9 possui a relação dos vinte principais mercados que adquiriram produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024. Esses vinte países foram responsáveis por 74,8% de todo o valor exportado pelo agronegócio brasileiro ou o equivalente a US\$ 124,38 bilhões. O dinamismo importador desses vinte países suplantou o dos demais países, registrando crescimento das compras de produtos do agronegócio brasileiro de 2,8%. Todos os demais países não listados na Tabela 8 aumentaram as compras em 1,0%, registrando US\$ 42,0 bilhões em importações de produtos do setor. Dessa forma, diminuíram a participação de 25,6% entre junho de 2022 e maio de 2023 para 25,2% nos últimos doze meses.

Cabe destacar os países que mais apresentaram crescimento de participação relativa no período em análise: Indonésia (+ 0,7 ponto percentual de participação), Emirados Árabes Unidos (+ 0,5 ponto percentual de participação) e Vietnã (+ 0,5 ponto percentual de participação).

A Indonésia se tornou o quarto maior país importador de produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com aquisições de US\$ 4,21 bilhões (+40,9%). Nos doze meses imediatamente anteriores, o país estava na décima posição, com US\$ 2,99 bilhões adquiridos. Dois produtos foram os grandes responsáveis por esse aumento das vendas à Indonésia: açúcar de cana em bruto e farelo de soja. Os embarques de açúcar de cana em bruto cresceram 147,7%, passando de US\$ 540,65 milhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para atingir US\$ 1,34 bilhão nos últimos doze meses (+147,4% ou + US\$ 797,05 milhões em valores absolutos). A quantidade embarcada de açúcar em bruto para a Indonésia subiu para 2,62 milhões de toneladas (+93,3%), sendo o principal motivo para o aumento das exportações do produto. A Tailândia costumava ser a maior exportadora de açúcar de cana em bruto à Indonésia. A queda da produção de açúcar no país na safra 2023/2024<sup>11</sup> possibilitou o aumento dos embarques brasileiros. Outro produto que teve crescimento grande de exportações em termos absolutos para a Indonésia foi o farelo de soja. As exportações chegaram a US\$ 1,95 bilhão (+25,6%), com aumento de 35,8% no volume exportado.

As vendas aos Emirados Árabes Unidos foram de US\$ 3,17 bilhões nos últimos doze meses (+42,8%), com crescimento as exportações de quase US\$ 1,0 bilhão em relação aos doze meses anteriores. Três produtos foram destaque nas exportações: carne de frango in natura (US\$ 955,87 milhões; +12,7% ou + US\$ 109,38 milhões em valores absolutos); açúcar de cana em bruto (US\$ 849,15 milhões; +83,0% ou + US\$ 385,06 milhões em valores absolutos); e carne bovina in natura (US\$ 623,92 milhões; +132,0% ou + US\$ 355,01 milhões em valores absolutos).

Outro destaque dentre os países importadores foi o Vietnã, que adquiriu US\$ 3,85 bilhões nos últimos doze meses (+32,5%). Três produtos tiveram aumento das exportações acima de US\$ 100 milhões no período em análise: milho (US\$ 993,60 milhões; +42,2% ou + US\$ 294,95 milhões em termos absolutos); algodão não cardado nem penteado (US\$ 662,27 milhões; +72,8% ou + US\$ 279,05 milhões em termos absolutos); e trigo (US\$ 245,11 milhões; +183,0% ou + US\$ 158,50 milhões em termos absolutos).

---

<sup>11</sup> A produção tailandesa de açúcar caiu de 11,06 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 8,80 milhões de toneladas na safra 2023/2024 (fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).



**Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países**

Junho/2022 - Maio/2023 e Junho/2023 - Maio/2024 (em US\$ mil)

Países	Junho/2022 -	Junho/2023 -	Var. %	Participação %	
	Maio/2023	Maio/2024		2023	2024
CHINA	52.780.068	58.032.251	10,0	32,5	34,9
ESTADOS UNIDOS	10.270.486	10.430.923	1,6	6,3	6,3
PAISES BAIXOS	5.825.187	5.187.305	-11,0	3,6	3,1
INDONESIA	2.989.731	4.213.957	40,9	1,8	2,5
VIETNA	2.904.351	3.847.406	32,5	1,8	2,3
JAPAO	4.723.891	3.739.545	-20,8	2,9	2,2
ESPAÑA	4.540.535	3.235.490	-28,7	2,8	1,9
EMIR.ARABES UN.	2.218.696	3.167.985	42,8	1,4	1,9
MEXICO	2.631.411	3.065.098	16,5	1,6	1,8
COREIA, REP. SUL	3.536.232	3.034.795	-14,2	2,2	1,8
INDIA	2.873.338	2.923.455	1,7	1,8	1,8
ITALIA	2.993.042	2.797.569	-6,5	1,8	1,7
ARABIA SAUDITA	2.994.466	2.793.858	-6,7	1,8	1,7
TURQUIA	2.277.571	2.787.674	22,4	1,4	1,7
TAILANDIA	3.599.279	2.714.100	-24,6	2,2	1,6
ALEMANHA	3.200.573	2.669.758	-16,6	2,0	1,6
IRA REP. ISL. DO	3.955.695	2.637.580	-33,3	2,4	1,6
BELGICA	2.117.098	2.459.230	16,2	1,3	1,5
ARGENTINA	2.753.031	2.356.302	-14,4	1,7	1,4
ARGELIA	1.782.727	2.286.269	28,2	1,1	1,4
DEMAIS PAÍSES	41.562.139	41.995.167	1,0	25,6	25,2
<b>TOTAL</b>	<b>162.529.547</b>	<b>166.375.716</b>	<b>2,4</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 560, de 19/02/2024, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.089 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA<sup>12</sup>

18/06/2024

<sup>12</sup> Fonte: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-560-de-19-de-abril-de-2024-\\*545414354](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-560-de-19-de-abril-de-2024-*545414354)